



Medicamento: *Valeriana officinalis*

Hipótese por: Eneida Favre Escola Kentiana do RJ/ IHJTK 2006.

Versão 4: 29/03/15

Estudo baseado no Trabalho apresentado no **I Encontro Internacional de Homeopatia Numênica** – Parati, jul/06.



Descrição: pertence à família das *Valerianaceae* e é conhecida popularmente por muitos nomes: bardo-selvagem, erva-de-amassar, erva-dos-gatos, erva-de-são-jorge, valeriana selvagem, valeriana silvestre, valeriana dos jardins. É natural da Europa e Norte da Ásia, e encontra-se presente em bosques e pastos. A planta não gosta de solos ácidos e prefere lugares frescos, pouco úmidos, sempre em grandes altitudes. Acredita-se que a planta foi nomeada a partir de *valere*, do latim, que significa “ser forte, ter saúde, passar bem, ser eficaz”. Um de seus nomes populares na língua inglesa é *all-heal* (cura-tudo). A experimentação foi realizada por Staff e outros experimentadores, com a tintura da raiz.

Hipótese: **Atributo Divino Invejado - BEATITUDE DIVINA** - bem perfeito de natureza intelectual, pelo qual Deus goza de perfeita, absoluta e eterna FELICIDADE.

Temas Principais: **FELICIDADE / ALEGRIA/ ESPERANÇA / INCERTEZA / OSCILAÇÃO/ CONHECIMENTO/ CAMINHO**

Masi Elizalde – A **Psora Primária** se traduz na incerteza da alma racional do homem atual sobre a existência de Deus, sobre a realidade histórica de seu passado de perfeição e bem-aventurança, sobre a possibilidade futura de recuperá-las e certeza de sua condição eterna. A **Psora Primária Latente** é aquela em que a correta resolução do conteúdo conflitivo da imaginação faz cessar a angústia, ou quando a mesma desaparece por ação terapêutica, permitindo que, em um segundo momento, a consideração equânime da incógnita imaginativa, junto com a aquisição dos conhecimentos necessários para resolvê-la, impeça seu retorno. A **Psora Primária Vigente** é aquela em que o conteúdo da imaginação é vivido com angústia e não está resolvido, ou é mal resolvido. (Elizalde, M. Acta 3 do IIAEHJTKent, 1985)

Núcleos da Psora Primária

Transgressão – Valeriana desprezou o “**ainda não**” da natureza humana e **sua impossibilidade** de gozar já nesta vida, por suas próprias faculdades naturais, da FELICIDADE PROMETIDA para depois da morte. Depreciou a precariedade das formas de aquisição do conhecimento humano e a facilidade com que o homem se deixa distrair e absorver sensivelmente, perdendo a clareza e a estabilidade do olhar para o objetivo estipulado, oscilando assim entre a Luz e o nada. *Valeriana officinalis* negou-se a receber de Deus a virtude teologal da ESPERANÇA, porque esta implica em um comprometimento com o fim último do homem: a FELICIDADE alcançada pela visão de Deus, que está, necessariamente, atrelada ao esforço para conhecer e amar.

Perda - Da ESPERANÇA que orienta o sentido do CAMINHO transcendente do homem, mantido pelo desejo de ver Deus face a face.

Temor ao Castigo – O medo é abrangente: medo do escuro, de que alguma coisa lhe aconteça, de que os outros possam lhe machucar, de se ferir, de sofrer dor ou dano físico, de perder suas coisas, seus



objetos pessoais, de ser abandonado, de ficar desamparado, de ficar longe de casa ou de entrar numa casa vazia.

Como no CAMINHO não há certezas, não sabe se um dia dará a volta e seguirá para o mal e o nada ou se conseguirá manter a "*clareza e a estabilidade do olhar*", como cita Santo Tomás de Aquino, para ler e compreender os sinais do CAMINHO e avançar no sentido virtuoso. Mas essa INCERTEZA é demais dolorosa para *Valeriana*. São muitos os perigos do caminho, e, além daqueles que ameaçam a vida física, há os que ameaçam a vida espiritual e predispõem o homem para a condenação eterna, ou seja, o completo afastamento da visão da Essência Divina, da eterna Felicidade.

Nostalgia – Sente-se sozinha, num lugar ermo e longe de casa, longe da casa do Pai. Lá está a Felicidade e aqui tudo é incerto e cheio de perigos.

Justificativa – é muito frágil e exposto a perigos no CAMINHO; não vê direito, as pernas estão quebradas, o tendão de Aquiles perdeu a força.

Reconciliação - O CAMINHO de cura de *Valeriana* é justamente empreender o CAMINHO. Vemos na sintomatologia do medicamento que uma modalidade importante de agravação é caminhar, o que pode ser entendido como consequência de sua recusa em seguir o caminho natural do homem em busca da FELICIDADE maior. Mas caminhar é principalmente uma modalidade de melhoria. Não basta para *Valeriana* ficar sentada ou parada em pé, porque a dor não passa e nem os sintomas mentais melhoram: necessita caminhar. Sente que precisa mover os membros e caminha, vai adiante, age. No caminho de cura, *Valeriana* aceita a limitação a que todos os homens estão sujeitos: de serem passíveis de se distrair e se deixar envolver pelas coisas sensíveis, e, assim, perderem momentaneamente o rumo. Ou seja, *Valeriana* aceita o «ainda não» da plenitude do homem. Mas, principalmente, aceita receber de Deus a GRAÇA DA ESPERANÇA sobrenatural que auxilia os homens a manterem a estabilidade do olhar na direção da Luz, e realizarem as obras meritórias necessárias, pelo desejo de se assemelharem cada vez mais ao Criador e alcançarem a Beatitude eterna. *Valeriana* no caminho de cura traz em si a alegria da esperança e não apresenta mais presunção, desespero ou acédia por se encontrar no *status viatoris* (ver Anexo). Procura nos outros seres humanos o auxílio para ultrapassar as vicissitudes da vida e não os vê mais como ameaças das quais precisa fugir. Busca fortalecer em si mesmo e no meio o caráter sagrado do ser humano e da natureza, e seu vínculo com o divino e o transcendente, expressando através de suas ações o desejo de ser VERDADEIRAMENTE FELIZ.

GEMASI – Obs – a questão principal de *Valer* é a recusa ao esforço, e o não comprometimento, para conseguir a FELICIDADE pelo conhecimento e o amor, e assim atingir a FELICIDADE prometida após a morte, ou seja, na volta ao paraíso – a Casa do Pai – ele se perde no caminho de volta para casa.

Dinâmica Miasmática

O estudo de *Valeriana* nos mostra que este medicamento antecipa um acontecimento alegre, feliz. É como uma ESPERANÇA de usufruir o objeto de seu amor, de viver uma experiência de grande SATISFAÇÃO e FELICIDADE.

P. Secundária – A INCERTEZA que a torna passível de seguir para um lado ou para o outro, aparece de forma muito rica em toda a sintomatologia oscilante de Valeriana. Aparece nas dores errantes que vão num sentido e voltam no outro, na ilusão auditiva do badalar de um sino, na ilusão de que é ao mesmo tempo duas pessoas, nos olhos que vagueiam de um objeto ao outro durante uma conversa, na



mutabilidade das ideias, na loquacidade que passa de um assunto a outro rapidamente, no vaguear pela casa, nos estados emocionais extremos e alternantes e na vontade inconstante. *Valeriana* está sempre na oscilação entre a Luz e a escuridão. Gostaria de vivenciar a ETERNA FELICIDADE do encontro com a Luz, teme a escuridão e a volta ao nada, mas se sente fraca para empreender o caminho. A sintomatologia psórica nos mostra que não enxerga direito ao longe, está míope, e apresenta grande sofrimento da potência locomotora, com cansaço e debilidade nos membros e nas costas, peso nos membros, dores reumáticas e neurálgicas, dores que espetam, dilaceram e repuxam, câibras, tremores e espasmos, sensações como se os ossos fossem quebrar ou como se tivesse forçado ou distendido uma parte. E a *Valeriana* psórica está inquieta, treme, anda de um lado para o outro, mas dentro de casa, não vai a lugar algum, anda de lá para cá, mas não empreende o CAMINHO. OSCILAÇÃO entre o nada e a plenitude, e não pode ter certeza nem de seu fim natural e nem de seu fim sobrenatural, a não ser pela graça. Imagina-se no caminho cercado por estranhos, os quais podem feri-la. Imagina que pode sofrer pancadas, marteladas, choques elétricos, que pode torcer ou hiperdistender uma parte do corpo, ou quebrar os ossos das pernas; sente como se devesse mover os membros, mas não consegue ir adiante. Não é à toa que *Valeriana* apresenta tantos sintomas relacionados com luz e visão. *Valeriana* na Psora Secundária tem dificuldade de captar essa LUZ-CONHECIMENTO. Novamente vemos a visão prejudicada, acorda pela manhã com a visão obscurecida e os olhos colados. A luz está presente, mas é difícil ver. Analogicamente, a luz do sol incomoda, dá dor de cabeça. O conhecimento é difícil, requer esforço, é limitado. Não há como conhecer o futuro, saber que perigos e tentações a distrairão no CAMINHO e farão desviar o olhar da Luz e voltar para a escuridão. Seu intelecto, assim como sua vontade (esperança) é fraco. Os olhos não se fixam para aprender, vagueiam de um objeto a outro e ela fica perdida em pensamentos, ora pensando uma coisa, ora outra, como se estivesse sonhando. Não pode forçar a vista e não pode se esforçar mentalmente, havendo assim uma dificuldade para alcançar o conhecimento. Um paciente *Valeriana* em psora secundária necessariamente será uma pessoa oscilante. A OSCILAÇÃO é um grande tema de *Valeriana* e esta oscilação talvez seja melhor percebida no humor. Uma pessoa instável, ora alegre, ora triste, ora bem-humorada, ora mal-humorada. Nos casos de desequilíbrio mais acentuado, a oscilação de humor pode ser extrema: ora tomada de esfuziante alegria, ora submersa na mais profunda tristeza. Mas, com a característica de que nenhum desses estados dura muito. Não há cristalização num ou noutro polo. A ALEGRIA será acompanhada por um sentimento de esperança marcante, de otimismo e sensação de que as coisas vão se arrumar, de que há um jeito para tudo e de que tudo acabará bem. Por outro lado, a TRISTEZA virá acompanhada de sensação de abandono e desamparo, de medo, de pessimismo, de desespero como se não houvesse luz no fim do túnel. No entanto, todos esses estados são passageiros, alternando sempre. O medo é abrangente: medo do escuro, de que alguma coisa lhe aconteça, de que os outros possam lhe machucar, de se ferir, de sofrer dor ou dano físico, de perder suas coisas, seus objetos pessoais, de ser abandonado, de ficar desamparado, de ficar longe de casa ou de entrar numa casa vazia.

P. Terciária Egotrófica – está relacionada com a PRESUNÇÃO. *Valeriana* nega suas perdas e antecipa nesta vida a posse da FELICIDADE que só cabe ao homem após sua morte. Vivencia o «**ainda não**» como «**já**» ao se sentir inusitadamente alegre e vivaz o dia inteiro. A **Egotrófica Franca** se inicia com a agudeza das funções sensoriais, principalmente a visão, e uma mente muito ativa, com uma profusão de pensamentos que se seguem uns aos outros, e uma compreensão mais fácil de tudo.



Sua visão é aguda e percebe nitidamente os objetos ao longe, muito melhor do que antes. É tão poderosa que nem precisa olhar para os objetos para vê-los e pelo tato os presente à sua volta. Passa a VER NO ESCURO, mesmo que o quarto esteja fechado e seja noite, porque para ela, a LUZ está sempre presente iluminando tudo. A luz se expressa através do brilho nos olhos, das fagulhas, das cintilações e das chamas de fogo que vê. Não sofre mais quando exposta à luz do Sol. Pelo contrário, busca a luz, fixa o olhar no Sol, como se fosse capaz de encarar a própria Luz Divina. Este estado, supostamente, dá a Valeriana uma vantagem em relação aos outros seres humanos, porque lhe permite um mergulho profundo na luz-conhecimento através de uma compreensão mais rápida de tudo e da visão do que está ao longe. É **clarividente**, pode conhecer os perigos do caminho antecipadamente e assim se defender dos males que possam ocorrer. O conhecimento assim como as boas obras são facilitadores para que o homem alcance o seu fim sobrenatural. Então, além de compreender facilmente, a *Valeriana* egotrófica é vigorosa, loquaz, ativa, objetiva, segura e empreendedora. Realiza muitas coisas, para justificar os **méritos** (DD - Sulph) que antecipa, procurando sempre passar uma imagem de pessoa virtuosa. É também corajosa, não tem medo do que possa lhe ocorrer na vida. Não tem mais medo de perder a ESPERANÇA e oscilar entre o tudo e o nada. Da mesma forma como não existe esperança sobrenatural, por já haver uma certeza do reconhecimento de seus **méritos**, assim também não existe a ESPERANÇA NATURAL que move o homem para aquilo que é desejado, mas difícil de conseguir. Valeriana tem certeza de que tudo sempre acabará bem. Não tem medo do escuro e nem dos perigos. Se lhe ocorre algum sofrimento físico, de forma mascarada, mesmo sentindo-se fraca, suporta a dor com estoicismo e mantém uma esfuziante alegria, porque se julga **capaz de exercer um perfeito controle da razão sobre a sensibilidade**. Pode também mostrar-se séria, disfarçando para os outros o dom da perfeita felicidade de que se imagina possuidora, gozando-o assim somente para si. A ausência dos objetos e pessoas que a cercam, ou seja, da materialidade das coisas, não lhe causa mais tristeza, porque se supõe gozando de felicidade espiritual e, inclusive, já se sente leve e levitando como um espírito. Já possuidora da Luz, como imagina, não necessita mais, como os outros, trilhar o caminho de incertezas e possíveis penas, e nem persistir nas obras de virtude. Então, descansa. Não precisa mais trabalhar, apenas gozar da felicidade que possui. E tal felicidade pode ser tanta que a faz chegar ao êxtase. Imagina-se que será difícil um paciente *Valeriana* em psora terciária egotrófica leve procurar um médico por causa de seu estado emocional porque a sensação de bem-estar deve ser muito grande. Como nega suas perdas, estará quase sempre ALEGRE, otimista e ativo. As oscilações de humor para a tristeza e desesperança serão cada vez menos frequentes. Está o tempo todo num estado de grande euforia e felicidade, falando muito, com grande obstinação nos seus inúmeros empreendimentos, muitos dos quais visam parecer uma pessoa virtuosa, e grande facilidade para a atividade mental. O paciente vai preferir estar cercado de jovens e buscar um comportamento semelhante ao deles. Então, serão pessoas luminosas, muito otimistas e apegadas às coisas materiais, e que não se interessam verdadeiramente por assuntos que dizem respeito à sua transcendência espiritual. Mostrarão um grande apego à vida, mas certa superficialidade e futilidade nas ações. Na **Egotrófica Mascarada**, *Valeriana*, do alto de sua superioridade, por um lado pode não querer mostrar aos outros que já alcançou a FELICIDADE pela qual eles ainda lutam, e poderá mostrar-se sério, disfarçando assim sua imensa alegria, gozando-a só para si. Poderá também comer muito, como se tivesse grande apetite para alimentar o corpo material, mas na verdade é indiferente ao alimento, pois já se sente um ser espiritual. Por outro lado, não deixará que se revele o domínio que a sensibilidade exerce sobre a



racionalidade, mantendo efetivo controle sobre a primeira, parecendo assim uma pessoa incapaz de descontroles e oscilações emocionais. A agravação do estado egotrófico poderá levar o paciente a um quadro de mania psicótica, com ideias delirantes extáticas, com grande sensação de felicidade, acompanhada, neste caso, por diminuição da atividade empreendedora, por entender que já alcançou o mérito necessário para gozar de perfeita felicidade. Talvez possa ser uma pessoa que se sinta inundada pela luz Divina, supondo ter poderes de clarividência ou descrevendo estados em que se encontra levitando, já que sente que, apesar do corpo, já vivencia algo que só como espírito puro poderia vivenciar.

P. Terciária Egolítica – Quando a defesa egotrófica falha, podemos ver *Valeriana* mergulhar no polo oposto. O paciente *Valeriana* em psora terciária egolítica é muito triste, pessimista, desesperançado, pouco ou nada ativo, fraco, com baixa autoestima e autoconfiança, e pode sofrer de perda do apetite e da libido. A mente não funciona direito, está incapacitado para o trabalho mental. São pacientes que não procuram e não querem ajuda. Não reconhecem seus amigos e parentes como pessoas a quem recorrer e sim como pessoas que vão lhes fazer mal, machucá-los e por isso querem fugir. Podem surgir sintomas psicóticos, com alucinações e ideias delirantes. Talvez encontremos precisando de *Valeriana* um grupo muito expressivo de pacientes psiquiátricos depressivos, variando o grau de depressão de leve e moderado a grave, havendo assim gradual cristalização da sintomatologia lítica. Uma revolta destrutiva, que seria a quarta etapa da **ACÉDIA*** descrita por Pieper (ver Anexo). Há uma oposição enfurecida contra tudo aquilo que existe de sagrado na natureza humana e contra as instituições que desejam preservar esta relação do homem com o Divino. O movimento lítico da psora terciária de *Valeriana* está associado ao desespero e à acédia. O «ainda não» se torna apenas «não» e podemos aqui imaginar que pensamentos se apoderam da *Valeriana* lítica: *“não vou conseguir direcionar meu olhar no sentido da Luz e dirigir minha vida para lá; são muitas as distrações sensíveis no caminho; não tenho coragem de seguir adiante e vivenciar as vicissitudes que me podem ocorrer; tudo de mal vai me acontecer; estou fadado ao nada; todos nós estamos fadados ao nada; para quê uma vida sobrenatural de felicidade? melhor mergulhar na escuridão e desesperar de medo”*.

* **Nota** – estado de torpor e ausência de atenção e de cuidado interior e exterior, de alheamento em relação à pessoa em si mesma e em relação ao meio que a rodeia.

P. Terciária Alterlítica – A última etapa da **acédia** seria **“a autêntica maldade”** e a eleição do mal em conformidade com o ódio à Divindade. Esta última etapa, associamos com a sintomatologia alterlítica de *Valeriana*: o olhar feroz, o humor briguento e facilmente exasperado, as explosões de raiva, as ameaças de destruição e sua concretização. Na psora terciária alterlítica, o paciente deseja infligir ao outro o seu próprio sofrimento. *Valeriana* alterlítica é briguenta, irada, entra facilmente numa crise de raiva violenta, ameaçando aqueles à sua volta. Fará de tudo para semear a desesperança em seu meio, tanto a natural quanto a sobrenatural. Não confiará em ninguém e alardeará a falta de sentido da vida, a inutilidade da moral e das religiões, o ridículo que imagina ser esperar por uma vida transcendente e trabalhar para merecer a recompensa da felicidade. Preparará as doutrinas materialistas e niilistas, o abandono em que Deus deixou suas criaturas e a falsidade da salvação. Será capaz de se matar levando outros à morte junto com ele.



Considerações de Eneida Favre: A ESPERANÇA é a virtude que nos mantém direcionados para a Luz pelo desejo de alcançá-La. Podemos dizer que em *Valeriana* não há um problema de fé na existência da Luz, porque ela crê que esta Luz existe, tanto que é o objeto de sua esperança, mas sua esperança é tibia porque imagina que este objeto está muito longe dela, que ela está só e desamparada, e que as penas do caminho são tantas que ela está incerta de poder suplantá-las. Luz é também CONHECIMENTO. No caminho da vida precisamos ter os olhos e a mente aberta para conhecer Deus cada vez mais e, reconhecendo a infinita felicidade que será conhecê-Lo em sua essência, amá-Lo e desejar com firme esperança um dia poder merecer, através das obras realizadas no caminho, vê-Lo face a face. O (re)conhecimento de Deus (intelecto) alimenta o amor por Ele e a esperança (vontade) de se aproximar d'Ele. Mas este amor precisa ser expresso em boas obras ao longo do caminho, de forma que o homem se aperfeiçoe e possa, assim, gozar a FELICIDADE verdadeira da presença Divina. Há muitos sintomas em *Valeriana* que falam de um estado de contentamento e alegria, cuja gradação pode chegar ao êxtase.

Sabendo que a alegria e a paixão sentida quando há posse e, portanto, fruição do bem almejado, poderíamos supor que, neste caso, *Valeriana* consegue concluir todas as etapas do **ato humano** (ver texto específico) a fim de alcançar o objeto de seu amor. No entanto, ao estudarmos a dinâmica miasmática do medicamento, vemos que não é bem assim. Sua alegria é acompanhada por fraqueza dos olhos, dos braços e dos joelhos. Esta fraqueza que não permite a visão e o movimento – sente que deveria mover seus membros, mas não consegue ir adiante – é um impeditivo para se alcançar o bem. Ou seja, a alegria que sente não é uma verdadeira fruição e sim uma defesa egotrófica frente ao sofrimento que lhe frustra a fruição. Sabemos que consegue eleger um objeto a ser alcançado porque antecipa a alegria que sentirá; no entanto, não se dá a verdadeira fruição.

Além disso, vemos a extrema oscilação sintomática do medicamento, alternando continuamente condições dinâmicas contraditórias e extremas, oscilando, como um sino, sem alcançar uma estabilidade que propicie o bom uso da razão. Sua vontade é inconstante e o intelecto encontra-se de tal forma afetado que, apesar do intenso fluxo de ideias, estas passam tão rapidamente que causam grande confusão mental. A sensação é como se estivesse sonhando, o que traduz uma falha no contato com a realidade. Os olhos vagueiam de um objeto a outro e não compreende o que lhe perguntam. Por isso, responde incoerentemente. Portanto, concluímos que pode existir uma dificuldade na eleição do bem a ser alcançado ou dos meios para alcançá-lo devido à confusão mental e oscilação da vontade, mas **Valeriana está principalmente afetada na consideração das realizações**, por ser incapaz de por em prática as faculdades operativas necessárias, não obtendo a fruição do bem considerado. *Valeriana* afeta mais intensamente o sistema nervoso, as funções intelectuais, os olhos (visão), a parte superior da cabeça (vértice) e os músculos. Todo o sistema está afetado por sintomas súbitos, alternantes e oscilantes. Não se sabe o que esperar nem em relação ao humor ou aos sintomas físicos. A característica que bem descreve Valeriana é a sua OSCILAÇÃO.

Kent nos diz: *“Todos os nervos estão irritados. Hipersensibilidade de todos os sentidos; grande inquietação nervosa. É um grande remédio para numerosas manifestações nervosas indefinidas que aparecem na irritação espinhal quando existe melhoria pelo movimento e agravação por muito esforço. A mente sofre rápidas mudanças no temperamento e ideias”.*

Valeriana tem medo de perder a esperança que orienta o sentido do caminho transcendente do



homem, mantido pelo desejo de ver Deus face a face. Como no CAMINHO não há certezas; não sabe se um dia dará a volta e seguirá para o mal e o nada ou se conseguirá manter a “clareza e a estabilidade do olhar”, como cita Santo Tomás de Aquino, para ler e compreender os sinais do caminho e avançar no sentido virtuoso. Quando Pieper nos fala da ACÉDIA (ver Anexo), diz que ela começa com um desassossego e uma instabilidade de lugar e decisão, tal qual o estado psórico de Valeriana. Depois há um estado de indiferença embotada que podemos associar ao estado de sonolência irresistível e embotamento mental de que *Valeriana* sofre, descrito como se estivesse num sonho, e que, ao se agravar, leva à idiotia egolítica. Mais tarde, a acédia faz do homem um covarde, sem ânimo em relação às suas possibilidades místicas. Neste estado, já não quer mais trabalhar por sua salvação. Diferentemente da *Valeriana* egotrófica grave, que já não trabalha porque “não precisa”, por se sentir já possuidora do prêmio, a *Valeriana* egolítica não trabalha porque “não adianta”, tem certeza do castigo, de que não há ESPERANÇA para si.

Key notes: Os sintomas mentais podem ser acompanhados de sintomatologia somática relacionada principalmente com espasmos (DD – *Cupr*). Uma criança muito triste fazendo quadros cada vez mais graves de epilepsia poderia estar precisando de *Valeriana*. Ou talvez aquela criança que entra em crise convulsiva ou desfalece por um mínimo ferimento ou esforço. Também as pessoas depressivas que desmaiam com facilidade e / ou apresentam espasmos, tremores, parestesias e convulsões. Apesar de não constar nas Matérias Médicas, mas compreendendo dinamicamente o medicamento, podemos inferir que *Valeriana* estaria bem indicada no trabalho de parto difícil e prolongado, ou seja, onde há uma dificuldade de dar à luz. Apesar de fortes contrações uterinas, não há dilatação. Este quadro pode ser acompanhado por dores ciáticas, tremores, câibras, parestesias, convulsões e elevados níveis tensionais arteriais. Ou seja, *Valeriana* é um medicamento a ser pensado também em certos casos de eclâmpsia. Vômitos de leite materno por cólera da mãe.

Aut.

SIMBOLOGIA / MITOLOGIA

Luz - Em inúmeras passagens nos textos sagrados, Deus é apresentado como LUZ. Como exemplo, temos a Primeira Carta de São João Apóstolo (1- Jo 1,5-6).

Saulo - estava a caminho, como todos os homens, mas as obras do seu caminho eram aquelas do mal e da morte, e o levavam para o nada. Seguiu assim na crença de estar agindo bem ao causar a morte dos que acreditavam num outro *Caminho*. Mas, eis que foi agraciado pela visão da Luz Divina. Este arrebatamento instantaneamente o fez cair por terra, como uma representação da fraqueza da natureza humana não preparada para tamanha Felicidade em seu estado atual. Tal Luz o deixou cego, já que o olho humano não comporta tal visão, tamanha sua intensidade. A Luz do conhecimento o invadiu e o fez compreender que estava caminhando no sentido errado, e que, dali por diante, outras ações precisariam ser concretizadas, por mais difíceis e penosas que fossem, porque o sentido de sua vida tinha mudado. Saulo experimentou uma pequena centelha da Felicidade que lhe caberia como criatura de Deus, mediante as boas obras do caminho. Saulo é ajudado por Ananias que cura seus olhos, dos quais caem escamas (lembrar das blefarites de *Valeriana*), recuperando-lhe a visão própria da natureza humana. *Valeriana* gostaria de vivenciar constantemente um arrebatamento como o de Saulo. Supõe-se capaz de antecipar um desfecho sobrenatural



	positivo para sua vida ou em seu êxtase, como podemos perceber, tenta concretizar, por seus próprios meios e méritos, a visão da Luz Divina.
Aut.	Matéria Médica – TEMAS
	<p>TEMÁTICA 1 - ALEGRIA / CORAGEM. Alegria, contentamento. Antecipação de grande alegria. Vivacidade, vigor. Grande coragem. Êxtase. Atividade aumentada. Fraqueza (com aparência vigorosa e alegre). Vivacidade notável, com grande coragem, com uma ligeira aceleração do pulso.</p> <p>AL1 3 AL1 4 AL1 5 AL1 6 AL1 7 AL1 8</p> <p>Humor mais alegre e ativo do que o habitual, à noite. Humor muito alegre durante todo o dia, Humor excepcionalmente alegre. Mais alegre do que antes; ele compreendeu tudo com mais facilidade do que antes; uma espécie de alegria, como se sentiu às vezes depois de beber café. Irritação mórbida dos nervos; embora ele parecesse mais alegre e vigoroso do que antes, no entanto, sentia seus olhos, braços, joelhos muito fracos, na parte da manhã.</p> <p>TEMÁTICA 2- DESOLAÇÃO Sensação de desolação (ansiedade e tristeza). Não se sente em casa; esta longe de casa (ilusão). Não reconhece seu médico, nem os membros da família. Desespero.</p> <p>AL1 11</p> <p>Ansioso, sentimento hipocondríaco, como se os objetos ao seu redor tivessem sido afastados dele; o quarto parecia desolado para ele, ele não se sente em casa no quarto, ele é impelido a deixá-lo (do vapor - fantasia),</p> <p>TEMÁTICA 3 - OBJETOS Como se os objetos a sua volta tivessem sido levados para longe dele (ansiedade e tristeza). Vê e sente os objetos sem olhar para eles. Vê mais longe do que antes. Os olhos vão de um objeto a outro durante a conversa.</p> <p>TEMÁTICA 4 - PERIGOS / HOSTILIDADE DAS PESSOAS / FERIMENTOS</p> <p>AL 1 1 AL1 12</p> <p>Extremamente delirante, na tentativa de sair da janela, ameaçando e vociferando violentamente. Ele queixou-se de não ser capaz de ver, e não reconhecia nem os membros da família, e imaginou-se longe de casa, e cercado de todos os tipos de perigo, dos quais estava tentando escapar, embora incapaz de andar sem cambalear de um lado para o outro. Temor à noite, quando sentado no escuro (imaginando que alguém poderia machucá-lo). Medo de ser ferido ou de ferir alguém / Aproximação das pessoas. Cercado por toda sorte de perigos dos quais tenta escapar (ilusão). Ilusão de animais deitados perto dela, que imagina que possam ferí-la. Ameaçando e vociferando violentamente. Como se tivesse levado uma forte pancada no vértice. Como se alguém estivesse martelando internamente o occipício. Como se houvesse uma ulceração subcutânea. Como se tivesse forçado, torcido, hiperdistendido ou contundido uma parte do corpo. Como se os ossos da perna fossem quebrar. Sensação de dilaceração dardejante; disparos.</p>



Sensações de pontadas, estocadas, ferroadas.

Sensação de choques elétricos.

A menor dor ou ferimento causa desfalecimento ou convulsões.

Quer sair da janela

Humor briguento, facilmente exasperado.

TEMÁTICA 5 - LUZ / CREPÚSCULO / ESCURIDÃO.

Medo do escuro / Ficar no escuro.

Luz do crepúsculo.

Luzes, brilhos, fagulhas, cintilações, chamas de fogo (visão).

Olhos e visão / Vê mais longe do que antes.

Exposição à luz e ao calor do sol (agrava) / Luz (melhora / agrava).

O intelecto predomina sobre as emoções.

Luzes diante dos olhos, no escuro; o quarto fechado e escuro parecia-lhe cheio da luz do crepúsculo, de forma que ele imaginou que distinguia os objetos na mesma; isso foi acompanhado por uma sensação como se ele sentisse que as coisas estavam perto dele, mesmo quando não olhava para elas; olhando, ele percebeu que as coisas estavam realmente lá.

TEMÁTICA 6 - LUZ (ESPAÇO INTERIOR DE ÓRGÃOS TUBULARES).

Como se um fio estivesse pendurado descendo na garganta (náusea) – (DD – *Sil*)

Como se alguma coisa quente estivesse subindo do estomago e prendendo a respiração.

Como se alguma coisa estivesse forçando a passagem (epigástrico).

Como se o abdome fosse distender ate explodir / Flatulência (com choro).

Como se sufocando (na passagem da garganta) / *Globus hystericus*.

TEMÁTICA 7 - OSCILAÇÃO / ALTERNÂNCIA / INSTABILIDADE

Ilusão de que é duas pessoas (duplicidade).

Ouve o badalo de um sino / Ilusões da audição.

Os olhos vão de um objeto a outro durante a conversa.

Vagueia pela casa.

Estados emocionais extremos alternantes.

Uma ideia seguindo a outra rapidamente.

Loquacidade passando rapidamente de um assunto a outro.

Incapaz de andar sem cambalear.

Sintomas alternantes, oscilantes e migratórios.

Sintomas intermitentes e paroxísticos.

TEMÁTICA 8 - MOVIMENTO.

Vagueia pela casa.

Sonho dirigindo carruagem em águas profundas (HE)

Sente-se leve como se voasse no ar.

Como se devesse mover os membros, mas não consegue ir adiante.

Incapaz de andar sem cambalear.

Sacudidas, tremores.

AL1 73 Repuxões, caibras, contorções, cólica, espasmos, convulsões.

Caminhar e movimento (melhora / agrava).

Ao jogar a cabeça para trás (agrava)

TEMÁTICA 9 - HIPEREXCITABILIDADE / AGUDEZA DOS SENTIDOS.

Excitabilidade e irritabilidade dos nervos (com agitação).

Ouve o badalo de um sino / Ilusões da audição.

Estados emocionais extremos alternantes.



AL1 15

Vê e sente os objetos sem olhar para eles.

Raiva da mãe provoca vômitos no lactente (DD - *Colch*).

A menor dor ou ferimento causa desfalecimento ou convulsões.

Grande fluxo de ideias, uma correndo atrás da outra, como numa intoxicação; confusas, fracas lembranças pensamentos e ações anteriores, apresentaram-se à sua mente, mas eles seguiram um ao outro com tanta rapidez, que finalmente, tornou-se bastante estupefato e perdeu os seus pensamentos; ele se sentia como alguém que está sonhando (a partir do vapor - fantasia).

TEMÁTICA 10 - EMBOTAMENTO MENTAL/ ENTORPECIMENTO / DORMÊNCIA.

Mente embotada; perdido em pensamentos.

Como se estivesse sonhando.

Não entende as perguntas.

Trabalho mental (indisposição).

Sonolência irresistível.

Sensações embotadas, entorpecedoras e dormentes (como se o pênis fosse ficar dormente).

Lembranças confusas de pensamentos e ações.

Não reconhece seu médico, nem os membros da família.

TEMÁTICA 11 - DISTÂNCIA / PROXIMIDADE.

Como se os objetos à sua volta tivessem sido levados para longe dele (ansiedade e tristeza).

Não se sente em casa; está longe de casa (ilusão).

Cercado por toda sorte de perigos dos quais tenta escapar.

Ilusões de animais deitados perto, que imagina possam feri-la.

Ser ferido por alguém / Aproximação das pessoas.

Vê os objetos sem olhar para eles / Sente os objetos sem tocar neles.

Ele vê coisas a uma distância maior do que o usual

TEMÁTICA 12 - LEVEZA / AR.

Sente-se leve como se voasse no ar.

Como se o abdome fosse distender até explodir / Flatulência (com choro).

Sensação de leveza nos membros.

Sensação de peso nos membros.

Sensações de borbulhas, gorgolejos e borborismos.

Levitação (sensação).

Corrente de ar (agrava).

Ar livre (melhora / agrava)

TEMÁTICA 13 - ESFORÇO/ FAZER FORÇA/ FORÇAR UMA PARTE DO CORPO.

Esforço, fazer força, forçar / O menor esforço (agrava).

Como se tivesse forçado, torcido, hiperdistendido ou contundido uma parte do corpo.

Como se os ossos da perna fossem quebrar.

Como se tivesse perdido toda a força do tendão de Aquiles.

Como após uma ferra (fraqueza dos olhos).

Como se alguma coisa estivesse forçando a passagem (epigástrico).

Como se o abdome fosse distender até explodir / Flatulência (com choro).

Sensação de pressão; pressão para fora.

Fraqueza (com aparência vigorosa e alegre).

Pressão externa agrava / Frio gelado quando pressiona a cabeça com a mão ou o chapéu.